

A pesquisa em voga objetiva analisar a contribuição da Pedagogia da Alternância para a construção de um novo rural, analisando os limites e possibilidades dessa Pedagogia; conhecendo seus princípios e metodologia, bem como identificando como a mesma está sendo trabalhada na Casa Familiar Rural Santo Isidoro (CFRSI) de Frederico Westphalen. Buscando compreender os sujeitos deste processo educativo, os quais abrangem os monitores, os jovens alternantes e os egressos, igualmente, o espaço sócio-profissional no qual estão inseridos, utiliza-se em sua metodologia, de um estudo teórico aprofundado referente ao histórico, princípios e instrumentos da Pedagogia da Alternância, bem como da técnica de questionário e entrevista. Essa proposta pedagógica surgiu como um alicerce educacional para o espaço rural, dando significado, de forma teórico/prática, para a formação do jovem e do adolescente, que residem nesse meio, visando desenvolvê-los integralmente, nos aspectos sociais, políticos, econômicos, educacionais e pessoais, oferecendo benefícios e proporcionando o crescimento de sua propriedade e comunidade da qual participam. Essa proposta surgiu na década de 30, no período entre guerras, na França, abrangendo outros países da Europa logo após, e chegando ao Brasil na década de 60, está presente hoje em nosso país, através de um sistema denominado CEFFAs (Centros Familiares de Formação por Alternância) cuja metodologia vigente é a Pedagogia da Alternância. A pesquisa possibilitou perceber os elementos que da dinâmica da Casa Familiar Rural que fortalecem o conhecimento de novas técnicas e modos de produção, promovendo uma prática agrícola ecológica e sustentável, possibilitando o enfrentamento das situações problemas a que os agricultores familiares estão expostos.